

CENTRO EDUCACIONAL DE NITERÓI: PERCURSOS, TRAJETÓRIAS E HISTÓRIAS

Ana Cristina Menegaz dos Santos Carpi (FFP-UERJ)¹

Jacqueline de Fatima dos Santos Morais (FFP-UERJ)²

Eixo temático: Pesquisa, Educação, Memória e Patrimônio - Eixo 8

INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta de uma pesquisa já concluída no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tendo por marco metodológico uma abordagem de cunho qualitativo, a investigação em pauta originalmente circunscreveu-se ao *espaçotempo* vivido na Educação Infantil do Centro Educacional de Niterói (CEN), objetivando investigar “o que narram professores desse segmento que atuaram entre 1980-2006, sobre as ações de formação, ou de (trans)formação, vivenciadas no espaço-tempo desta escola”. Procuramos também nesta pesquisa compreender os impactos que a experiência de ser docente no CEN, no período apontado acima, trouxe tanto para a construção da identidade destes docentes, quanto para seus fazeres pedagógicos.

Os limites impostos pela natureza deste artigo, no entanto, nos obrigam a fazer um recorte da pesquisa maior, trazendo para este texto o que consideramos mais significativo e original sobre a história institucional. Assim, optamos por compartilhar aquilo que investigamos a partir de fontes documentais: documentos oficiais elaborados pela própria instituição tais como o “Estatuto da Fundação Brasileira de Educação – 1992” (FUBRAE, 1994), o “Regimento do Centro Educacional de Niterói – 2002” (FUBRAE, 2004); e, principalmente, o “Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional de Niterói” (CEN, 2003)³. Outras fontes tais como fotos, notícias de jornal,

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação- processos formativos e desigualdades sociais. Faculdade de Formação de Professores UERJ.

² Docente do Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação- processos formativos e desigualdades sociais. Faculdade de Formação de Professores UERJ.

³ Este documento foi produzido em setembro de 2001, sofrendo revisões em 2002 e 2003. Esta última versão está servindo de referência a esse texto.

impressos e depoimentos, foram fundamentais na reconstrução de versões da história institucional, mas que aqui não focaremos.

A relevância deste trabalho está na possibilidade de contribuir para a história da educação, a partir de uma pesquisa que, buscando aspectos de uma trajetória local, permite diálogos com histórias educacionais mais amplas. Este texto representa nosso esforço por tecermos uma síntese, mesmo que limitada e provisória, dessas relações dialógicas entre *micro* e *macro história*.

CENTRO EDUCACIONAL DE NITERÓI

O Centro Educacional de Niterói (CEN) é uma instituição de ensino fundada em 1960 e mantida pela Fundação Brasileira de Educação (FUBRAE). Caracteriza-se por ser um complexo educacional, abarcando Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, tanto formal quanto não formal. Além disso, é classificada como instituição filantrópica, não possuindo, por isso mesmo, ao menos oficialmente, fins lucrativos. Manteve-se nos anos sessenta e setenta como uma referência quanto a *práticas pedagógicas inovadoras*, constituindo-se como um importante espaço de estágio para os cursos de formação de professores das redes públicas e privadas, bem como um privilegiado locus de formação continuada.

Levando em conta sua importância regional para o campo da educação, buscamos neste texto trazer algumas das articulações históricas que possibilitaram o surgimento do Centro Educacional de Niterói como uma escola filiada a um projeto nacional de “modernidade”, bem como concepções e ações que deram vida a esse projeto educativo, algumas de suas matrizes e diretrizes filosóficas através das quais discursos e práticas passaram a ser herdeiros, bem como algumas de suas contradições. A história do CEN nos permite compreender os movimentos e políticas produzidas neste tempo histórico e apontar elementos para os tempos que seguem, não a partir de uma relação linear, mas de aspectos que se interpenetram e se retroalimentam.

Privilegiamos neste texto o “Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional de Niterói” (CEN, 2003) como documento histórico e material de nossas reflexões. Tal documento foi elaborado a partir de discussões com os vários segmentos da comunidade, desde alunos da Educação Infantil até ex-alunos, pais, professores e funcionários. Em triangulação com um diagnóstico realizado por meio de questionários que estabeleceu as aspirações da comunidade escolar com relação à escola, o

chamado PPP (Projeto Político Pedagógico) do CEN se configurou como uma tentativa de expressão, e à época de sua elaboração como uma busca por reafirmação, dos principais aspectos da história institucional bem como de sua identidade coletiva.

Para nós do Centro Educacional de Niterói, educar crianças e jovens significa ter como horizonte a leitura do mundo, o resgate da experiência e a construção de um sonho. Sonho que significa (re) escrever a história, pois, como diz Walter Benjamin, “cada época sonha não somente a seguinte, mas ao sonhá-la, força-a a acordar.” (CEN, 2003, p.13).

O fragmento do documento acima representa uma parte da declaração de princípios do CEN. Aqui vemos que se estabelece o compromisso institucional com a reflexão sobre a experiência acumulada bem como com a construção de ações pedagógicas com vista a inovação. Assim, percebemos uma dupla mensagem à comunidade escolar: ao mesmo tempo que se diz vinculada às concepções de educação ancoradas na ideia de inovação, modernidade e futuro, o CEN afirma seu compromisso com a tradição, já que *permanências* são elementos vistos como definidores de uma certa identidade.

Podemos entender, todavia, que o compromisso assumido pela instituição através de seu “Projeto Político Pedagógico” não é somente com a experiência acumulada, mas também com a reflexão acerca de si, o que significa carregar uma certa perspectiva de inovação – ou de “movimento alternativo”, como ficou mais conhecido à época. Assim sendo, podemos compreender a existência de um triplo sentido nas ações educativas do CEN: conciliar realidade (leitura de mundo), tradição (resgate da experiência) e inovação (construção de um sonho).

A percepção desse ponto fundamenta-se na interessante discussão que Burke (2007) propõe sobre *tradição*. Suas considerações e em especial sua pergunta nos provoca:

Dois problemas só, porém grandes: o problema da pureza e o problema da inovação. Problemas opostos e complementares, dois aspectos da mesma questão; quando, em quais circunstâncias, uma tradição deixa de ser tradição? (BURKE, 2007, p. 17).

O autor nos alerta que a relação entre a tradição e a inovação é “um tema cheio de paradoxos” (BURKE, 2007, p.20). Paradoxos que se expressam no fazer cotidiano da educação já que a prática educativa, para ele, lida com objetivos

incompatíveis: “Dum lado, transmitir para os alunos o patrimônio de conhecimento, a tradição, [que pode se tornar recurso ou peso no fazer pedagógico] e doutro lado, incentivar o espírito crítico, o pensamento independente” (Ibid., p.20). Para Burke as instituições têm sua cultura e conseqüentemente sua história cultural, o que reafirma a dificuldade de se distinguir tradição e inovação. Diz o autor: “Às vezes, a inovação aparente esconde a persistência da tradição; outras vezes, a continuidade aparente disfarça inovações” (BURKE, 2007, p.20).

Desta forma, pensar na relação entre inovação e tradição como constitutiva da identidade do Centro Educacional de Niterói é pensar em uma dinâmica complexa, como nos ensina Morin (2005) e não linear ou causal.

Por outro lado, a origem da criação do CEN está intimamente ligada a elaboração e implementação de um projeto mais amplo, de natureza nacional: a “modernização”, tanto social e política quanto educativa.

O CONTEXTO HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA FUBRAE E DO CEN

Conforme o documento “Projeto Político Pedagógico do CEN”, a FUBRAE, fundação que deu origem ao Centro Educacional de Niterói, foi criada em 1955 com o nome de Fundação do Ensino Secundário, a partir da associação de “personalidades do meio educacional, cultural e empresarial do país” (CEN, 2003, p. 9). Esteve sob a liderança do professor Armando Hildebrand, que, no período de 1953 a 1955, exerceu o cargo de Diretor de Ensino Secundário do Ministério da Educação.

Segundo Pedrosa (2002), a iniciativa de criação da FUBRAE e depois do Centro Educacional de Niterói faz parte de um conjunto de iniciativas que expressa “talvez o período mais fértil da história da educação no Brasil.” (PEDROSA, 2002, p. 42). Ainda segundo a pesquisadora, entre essas iniciativas da década de 50 e dos anos iniciais da década de 60, destacam-se: a inauguração do Centro Popular de Educação por Anísio Teixeira, dando início à sua ideia de *escola-classe* e *escola-parque*; a elaboração, por Lauro de Oliveira Lima, de uma didática baseada nas teorias científicas de Jean Piaget: o Método Psicogenético; a campanha de alfabetização “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, a didática alfabetizadora criada por Paulo Freire; e a criação do Plano Nacional de Educação e do Programa Nacional de Alfabetização, pelo Ministério da Educação e Cultura, inspirado no Método Paulo Freire.

Tais iniciativas encontraram lugar porque,

Na década de 1950, a América Latina foi marcada pela gradual transformação de suas condições socioeconômicas e políticas. No bojo dessas transformações, parcela significativa de técnicos, burocratas, políticos, economistas e cientistas sociais mobilizou-se em torno do tema da aceleração e consolidação do processo de desenvolvimento econômico e social de seus respectivos países – uma mobilização conseguida pela elaboração do que se denominou de “ideário desenvolvimentista”. (MENDONÇA et al., 2006, p. 96-97).

As mudanças refletiam a necessidade de formar e qualificar profissionais para as diversas áreas de atuação no país, principalmente pesquisa e docência. As finalidades e objetivos dessas instituições, expressos em seus atos de criação, revelam as necessidades daquele momento histórico. Não foi diferente nos documentos que tivemos a oportunidade de analisar e que se referem à criação do CEN. Sobre eles já nos referimos anteriormente.

De acordo com Pinto (2008), em decorrência das circunstâncias que envolviam esse período, a educação escolar passou a ter novo sentido e a demanda pela educação secundária começou a aumentar fortemente. Segundo a autora, a Reforma Capanema (como ficou conhecida a Lei Orgânica do Ensino Secundário, de 9 de abril de 1942) colocou o ensino superior em evidência como via privilegiada de ascensão social e econômica. Por outro lado, “a Constituição de 1937 endereçara o ensino profissionalizante às classes menos favorecidas. Esses fatos combinados contribuíram para aumentar o prestígio do ensino secundário e reforçar a discriminação existente em relação ao ensino profissionalizante” (PINTO, 2008, p. 150).

Ainda segundo os dados pesquisados por Pinto (2008, p. 150), no período 1933-1950 o ensino primário havia crescido 90%, o ensino superior, 80%, enquanto o ensino secundário crescera 490%. As preocupações percebidas pela pesquisadora nos escritos da época referem-se tanto ao atendimento das “necessidades e exigências de um país que se acreditava em franco desenvolvimento” como ao déficit de professores, principalmente os de nível secundário, cujo corpo docente [...] “era basicamente constituído por profissionais liberais (advogados, farmacêuticos, médicos, engenheiros), padres e normalistas.” (PINTO, 2008, p.151).

Diante desse quadro, medidas que modernizassem a educação, ainda sob a legislação do Estado Novo (1937-1945), pareciam inevitáveis.

É nesse contexto, no final dos anos 1950, e a partir dessas iniciativas, portanto, que o Professor Armando Hildebrand, presidente da FUBRAE e idealizador do CEN, convida a professora Myrthes de Luca Wenzel, que também trabalhava no Ministério

da Educação, mais precisamente na Inspeção de Ensino, para criar uma instituição de ensino que, segundo seu desejo, seria “uma escola diferente”. De acordo com D. Myrthes:

Os professores também querem escolas criativas. Os professores que, às vezes, não se desempenham bem é porque, às vezes, não encontram campo para se desempenhar. Correu um boato em Niterói, e o boato atravessou a baía, é que lá em Niterói um educador “pra frente”, Armando Hildebrand, ia criar uma **escola diferente**, onde os professores teriam liberdade, poderiam criar coisas novas; poderiam, em suma, se realizar como professores. A dificuldade foi dizer aos professores “Não tenho mais vagas, todas as vagas estão preenchidas”. Eles foram buscar a escola com a qual eles sonhavam. (WENZEL apud CARIELLO, 2010).

A professora Nícia Pereira Muniz, também convidada por Hildebrand à época da criação do CEN, e que foi vice-diretora da escola no período de 1962 a 2000, esclarece a respeito do ideário de “escola diferente”:

Eu acho que era diferente no sentido que não visava só levar um bom conteúdo ao aluno. Uma escola boa leva um bom conteúdo ao aluno, o ajuda a aprender aquilo “aprendido”. Eu acho que ela se preocupava com a relação dele com os colegas, com a relação dele com os professores, com a relação dele com a família, com o desenvolvimento da capacidade de raciocínio dele... Eu acho que é diferente nesse sentido, porque naquela época não tinha, [a escola] era muito conteudista. (...) Eu acho que diferente é nesse sentido, de se preocupar com os vários aspectos da educação, e não só com o conteúdo. (MUNIZ, 2013).

De acordo com D. Nícia, o que fazia o CEN ser compreendido como diferente da maior parte das escolas da época não consistia em uma oposição, mas no que ela acreditava ser uma ampliação do papel da escola. O discurso produzido no interior do CEN com ressonâncias para fora da escola, a reafirmava como um espaço educativo onde o “conteúdo” deveria ser *uma* das dimensões da educação, não a única, nem a maior.

Originalmente em sua concepção de aprendizagem, os chamados “conteúdos escolares” deveriam ser aprendidos como resultado de processos de compreensão, e não simplesmente memorizados. Essa concepção, porém, não era vivida sem contradições ou conflitos.

Eles diziam que os alunos do Centro não sabiam nada, porque a gente não dava conteúdo, entende? Eles não sabem o que é conteúdo, conteúdo para eles é aquele massacre de você decorar

uma lei, decorar um cálculo, uma fórmula. Se você dá o conteúdo bem dado, você dá possibilidade de ele [o aluno] usar aquilo que ele aprendeu em outras situações. Eu entendo que é isso, porque naquela época, realmente, o Centro [era diferente]. (MUNIZ, 2013).

As falas de D. Myrthes e de D. Nícia corroboram a visão de que o CEN teria sido idealizado para ser um espaço de experimentação e inovação, apesar de possuir inúmeras contradições. A idealização do CEN reflete, segundo Santos, “a efervescência deste momento da política educacional brasileira, [...] e que possibilitou a existência de um ‘solo fértil’ para o desenvolvimento de iniciativas pedagógicas experimentais.” (SANTOS, 2010, p. 41).

A presença de Anísio Teixeira à frente do INEP, órgão que teve enorme influência na educação daquele período foi, ainda segundo o autor, outro motivo pelo qual iniciativas experimentais na educação ocorreram. O INEP se mostrava abertamente favorável ao chamado “experimentalismo pedagógico”, especialmente aquele ligado as ideias de John Dewey. Para Mendonça *et al.* (2006, p. 104-105) tal apoio se devia também pelo fato de que “a escola progressiva, experimental e não-dualista, era percebida como a única capaz de se constituir em um agente de mudança cultural e, conseqüentemente, contribuir para a formação de uma consciência comum favorável ao desenvolvimento brasileiro.”

Se o “ideário deweyano” influenciou uma época, também recebeu de Armando Hildebrand uma atenção especial na construção pedagógica da escola que ficaria conhecida como CEN.

As orientações pedagógicas que constituíam as “iniciativas experimentais”, mesmo provindo de bases teóricas distintas, tinham pontos em comum: ênfase nos métodos ativos, no atendimento aos interesses do aluno, no oferecimento de atividades diversificadas e no deslocamento do foco do professor para o aluno no processo educacional. A criação do Centro Educacional de Niterói, portanto, estava ligado tanto a expansão do ensino médio dos anos 60, quanto a implementação de um modelo escolanovista, de base deweyana.

CONCLUSÕES

Neste texto focamos nossa atenção na produção das condições históricas e políticas que permitiram a criação, em 1955, da Fundação de Ensino Secundário (atual FUBRAE) e posteriormente o CEN. A análise deste contexto nos permite concluir que

a criação desta instituição educativa está relacionada a luta maior pela hegemonia no campo educacional de modelos pedagógicos e administrativos ligados ao ideário da Escola Nova e a de seus filiados.

Apesar de procurar manter-se fiel à proposta de implementação de inovações no campo pedagógico, o CEN foi aos poucos sucumbindo a um conjunto de problemas que vão desde dificuldades financeiras até a crise de identidade institucional.

O Centro Educacional de Niterói é, atualmente, uma das duas unidades operacionais da Fundação Brasileira de Educação (FUBRAE) em atuação, sendo a segunda o Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (CETEB). Está construído em um terreno doado pelo então governo estadual Miguel Couto Filho (1954-1958), na Avenida Amaral Peixoto, em Niterói. Mesmo sendo para muitos apenas mais uma escola privada em Niterói, sua origem e trajetória revelam histórias atravessadas por personagens que sonhavam mudar a educação nacional. Um tempo de utopias que deixou marcas que, agora, podemos escavar e (re)conhecer.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. Cultura, tradição, educação. In: GATTI JR., Décio e PINTASSILGO, Joaquim (Orgs.). *Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação*. Uberlândia: EdUFU, 2007.

CARIELLO, Ingrid. *Nossa escola tem história*. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=XGT4q_CsEAQ>. Acesso em 21 jun. 2013.

CARPI, Ana Cristina M. dos S. *Tornar-se doCENte: uma viagem pelas experiências formativas de professores da Educação Infantil do Centro Educacional de Niterói*. 218 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Formação de Professores da UERJ, São Gonçalo, 2014.

CEN. *Projeto Político Pedagógico*. Mimeo, 2003. 67p.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. *Estatuto da Fundação Brasileira de Educação 1992*. Brasília: 1994, mimeo.

_____. *Regimento do Centro Educacional de Niterói*. Niterói: 2004, mimeo.

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos *et al.* Pragmatismo e desenvolvimentismo no pensamento educacional brasileiro dos anos de 1950/1960. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11 n. 31 jan./abr. Rio de Janeiro: ANPEd, 2006.

MORIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005,

MUNIZ, Nícia Pereira. Entrevista concedida a Ana Cristina Carpi em 20 set. 2013.

PEDROSA, Maria Elisa Pennafirme. *Centro Educacional de Niterói: uma história de*

experimentação pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

PINTO Diana Couto. Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário: uma trajetória bem sucedida? In: MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos; XAVIER, Libânia Nacif (Orgs.). *Por uma política de formação do magistério nacional: o INEP/MEC dos anos 1950/1960*. Brasília: INEP, 2008.

SANTOS, Pablo S. M. B. *O público, o privado e o ensino fluminense (1954-1970): o caso do Centro Educacional de Niterói*. 195 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.